



**ESTÁGIO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:
relato de experiência**

Nariman de F. B. LENZA¹ ; Maria Inês L. C. RIBEIRO² ; Andréa C. ALVES³ ; Beatriz G. C.
LAGO⁴ ; Fernanda M. Q. SCHIMIDT⁵ ; Heloisa T. G. FARIA⁶ .

RESUMO

O trabalho objetiva relatar a experiência de estágio curricular da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, do curso técnico de enfermagem. Durante o estágio os alunos apresentaram palestras, cartazes, teatro, atividades práticas, orientação aos pais e outros, com o objetivo de promover as atividades de Educação em Saúde. Os alunos relataram que o estágio foi prazeroso, de grande aprendizado, e destacaram a importância da humanização, empatia, carinho e relacionamento interpessoal.

INTRODUÇÃO

A disciplina Saúde da Criança e do Adolescente é parte do estágio curricular do curso técnico de enfermagem sob a supervisão de docentes enfermeiros. Tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de habilidades, competência humana e técnico-científico para o desenvolvimento da assistência de enfermagem integral à saúde da criança e do adolescente e sua família. O foco do estágio foi promoção à saúde e prevenção de agravos, através de ações de educação em saúde, utilizando-se das ferramentas básicas da enfermagem: humanização no cuidado, empatia,

1. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da EERP-USP. Professora Substituta do IFSULDEMINAS, campus Passos, MG. Passos –MG. E-mail: nariman.lenza@ifsulde Minas.edu.br.

2. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Passos –MG. E-mail: mariaineslcr@hotmail.com.

3. Mestranda em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto. Professor EBTT do IFSULDEMINAS, campus Passos, MG. Passos –MG. E-mail: andrea.alves@ifsulde Minas.edu.br.

4. Mestranda em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Ribeirão Preto. Professor EBTT do IFSULDEMINAS, campus Passos, MG. Passos –MG. E-mail: beatriz.lago@ifsulde Minas.edu.br.

5. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da EE-USP. Professor EBTT do IFSULDEMINAS, campus Passos, MG. Passos –MG. E-mail: fernanda.schmidt@ifsulde Minas.edu.br.

6. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Professor EBTT do IFSULDEMINAS, campus Passos, MG. Passos –MG. E-mail: heloisa.faria@ifsulde Minas.edu.br.

carinho, atenção, criatividade, comunicação, relacionamento interpessoal, escuta, bom humor e sensibilidade. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de alunos ao longo do estágio curricular em Saúde da Criança e do Adolescente, do terceiro período do curso técnico de enfermagem, de um instituto federal, do interior de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estágio foi realizado do período de fevereiro a abril de 2015, em sala de vacina, creche e escola, sob a supervisão de uma professora enfermeira, com carga horária de 30 horas por aluno, com um total de 19 alunos. Inicialmente foi realizado um diagnóstico das principais necessidades dessas crianças, adolescentes e famílias e então propostas e realizadas atividades de educação em saúde e prevenção de agravos à saúde. Na sala de vacina eram atendidas em média 20 bebês, crianças e adolescentes por dia; na creche, cerca de 20 crianças por sala e na escola cerca de 30 crianças por sala de aula. Os alunos elaboraram várias atividades para realizar as atividades de educação em saúde com essas crianças e adolescentes. Ao final do período de estágio os alunos realizaram uma reflexão e avaliação das atividades como um todo e foram colocadas questões sobre como foi a experiência do estágio; quais campos mais se identificaram e os instrumentos básicos que o técnico de enfermagem deve ter e pontos negativos. Em seguida analisamos os dados e agrupamos em: “a experiência do estágio” e “os instrumentos básicos que o técnico de enfermagem deve ter”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio motivou os alunos a elaborarem diversas atividades de distintas naturezas, com as crianças e adolescentes, resultando em um envolvimento e empenho bastante expressivo por parte de ambos. Na escola, foram organizadas peças de teatro, cartazes, palestras e dinâmicas, além de práticas sobre escovação dos dentes e higienização das mãos para as crianças e adolescentes. As atividades englobaram ainda palestras, cartazes, dinâmicas, desenhos e filmes sobre Hipertensão e Diabetes, aferindo a pressão e medindo glicemia capilar das crianças e adolescentes e fazendo as orientações quando alteradas. Outros temas abordados foram a higienização dos alimentos, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, com entrega de preservativos para adolescentes, além de álcool e

drogas, cuidados para evitar e tratar piolhos, dengue e 125 exames de acuidade visual. Na sala de vacina, os alunos preenchem o cartão de vacina, realizavam vacinação e orientavam os pais quanto aos cuidados com bebês, crianças e adolescentes; as principais reações vacinais e a importância de seguir o calendário vacinal e participar das campanhas de vacinação. Os pais que participaram de tais atividades se sentiam acolhidos e melhor orientados pelos alunos. Na creche, foram realizadas atividades recreativas, medidas antropométricas e IMC das crianças, atualização do cartão vacinal além de orientação aos pais sobre as vacinas que estavam faltando no calendário vacinal dos filhos. Na avaliação das atividades a grande maioria das colocações foram muito positivas, dentre as quais, mencionaram sobre “a experiência do estágio”: “o estágio foi prazeroso” (RCMR); “Local de grande aprendizado” (SF); “Me senti muito útil na sala de vacina” (SF); “Me apeguei muito as crianças” (KPS); “gostei muito, me senti muito a vontade, foi muito prazeroso” (RCMR); “adquiri muitos conhecimentos” (PAS). Sobre “os instrumentos básicos que o técnico de enfermagem deve ter”, destacaram: “A enfermagem deve ter humanização, respeito e atenção como ferramentas básicas” (ICC); “ a enfermagem deve ter humanização, atenção e empatia” (SF); “empatia, carinho, educação e respeito” (PTS); “acolhimento, atenção e responsabilidade” (PAS); “Devemos ser compreensivos, amorosos e amigáveis” (MDA). Como pontos negativos mencionaram: “necessidade de tempo maior com as crianças” (PAS); “falta disponibilidade nas escolas de materiais para trabalhar” (KPS) e “queríamos ter mais tempo em estágio para podermos dar mais atenção para as crianças” (MDA); “os serviços precisam de mais humanização das pessoas” (ICC) e que “os profissionais precisam ser mais humanos” (KPS).

CONCLUSÕES

O estágio foi uma experiência muito construtiva e rica, e permitiu o desenvolvimento não somente de habilidades técnicas, mas também humanas. Houve desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos. Isso nos traz a importância da enfermagem em utilizar-se de ferramentas não somente técnicas, mas humanas para lidar com as pessoas. Relatar a experiência desses alunos em campo de estágio nos permite realizar uma reflexão sobre a importância do papel do docente na formação de profissionais competentes e sobre a

importância da humanização na assistência de enfermagem, em educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 86 p.

FERNANDES, G. F. M; Vaz, K. R. C. Processo de avaliação humanizado e participativo nos estágios supervisionados de enfermagem. **Texto & contexto enferm**; v.8, n.1, p.106-121, jan.-abr. 1999.

FUJIMORI, E; OHARA, C. V. S. **Enfermagem na saúde da criança na atenção básica**. Manole, 2009. 568p.

SILVA, M. B. G. M.; TONELLI, A. L. N.; LACERDA, M. R. Instrumentos do cuidado humanizado de enfermagem: uma reflexão. **Cogitare enferm**; v. 8, n.1, p. 59-64, jan.jun. 2003.